



Rita Alcazar e João Guilherme,  
LPN (parte I)  
*(escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)*



Liga para a protecção da natureza

## O elemento para a conservação das aves estepárias

Cooperação entre conservacionistas, proprietários, agricultores e gestores cinegéticos

**A** conservação dos serviços dos ecossistemas, desde paisagens inspiradoras, biodiversidade ou a regulação do ciclo hídrico, depende da sua correta gestão. No caso dos ecossistemas semi-naturais, ou seja, modelados pelo Homem e que dependem da sua intervenção para manter os valores naturais que os caracterizam, é imprescindível envolver todos aqueles que deles usufruem. As planícies cerealíferas do Baixo Alentejo são um caso exemplar. Aqui o território tem amplas utilizações, desde a

agricultura, a pecuária, a caça ou o turismo, e **o seu (des)equilíbrio depende da articulação entre todas as partes para assegurar a sustentabilidade deste valioso ecossistema.**

### Uma gestão cinegética em benefício das aves estepárias

Um dos principais objetivos do Projeto europeu LIFE Estepárias, em curso e promovido pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN), é sensibilizar e envolver proprietários, agricultores e gestores

cinegéticos na conservação de aves estepárias, tendo como espécies "bandeira" a Abetarda, o Sisão e o Peneireiro-das-torres.

Enquanto atores ativos, envolvidos na gestão quotidiana no terreno, estes grupos desempenham um papel preponderante na conservação bem sucedida destas espécies. Inclusivamente, muito proprietários, agricultores e caçadores estão sensíveis para as questões ambientais e disponíveis para ajudar na conservação das aves estepárias.

Quando se fala de caça é comum



© Luís Venâncio

Juvenil de Abetarda ainda não totalmente emplumado

entre os amantes da natureza torcer-se o nariz. É verdade que a relação entre conservacionistas e caçadores nem sempre foi pacífica, mas, mais importante que os desacordos, são os pontos de vista em comum. Nomeadamente, ambos defenderem a necessidade de preservar as espécies silvestres, cinegéticas ou não.

Um dos objectivos do Projecto LIFE Estepárias é envolver as zonas de caça na conservação ativa das aves estepárias, maximizando a gestão do habitat que já é normalmente efectuada para as espécies cinegéticas. Neste sentido, e no âmbito deste Projeto, estão a ser celebrados diversos acordos que visam a implementação de ações concretas de gestão do habitat nas

propriedades e zonas de caça envolvidas.

Muitas zonas de caça nas planícies alentejanas fazem gestão do habitat, colocando bebedouros e comedouros para potenciar as populações de espécies cinegéticas, como o coelho, a lebre e a perdiz-vermelha. Focalizando-se nestas

espécies, estes bebedouros e comedouros estão normalmente inacessíveis a aves de maior porte, como a abetarda, que, tal como a perdiz, é fortemente limitada pela disponibilidade de água durante o verão. Assim, em articulação com as associações e gestores de sete zonas de caça abrangidas, o Projeto



© Luís Venâncio

Trabalho de equipa na colocação de bebedouros no terreno





LIFE Estepárias está a instalar no terreno bebedouros e comedouros acessíveis a diferentes espécies de aves e mamíferos selvagens. Para garantir o sucesso destas medidas, e porque nestas áreas circulam também animais domésticos (equino, bovino, caprino e ovino), procurou-se encontrar soluções que fossem resistentes ao gado, evitando a destruição destes locais ou o consumo da água por outros animais que não os silvestres. Estas áreas foram escolhidas por serem os locais mais importantes para a Abetarda e o Sisão durante o período pós-reprodutor,

coincidente com o verão, quando a disponibilidade de água e alimento é crítica para a sobrevivência dos juvenis, cuja mobilidade é ainda muito reduzida. Outros exemplos desta sinergia. Com o objetivo de minimizar o impacto das vedações, foi possível remover 600m de uma vedação que atravessava uma área de parada nupcial de Abetarda.

Noutras propriedades, foram implementadas passagens para as aves puderem transitar livremente e as vedações foram sinalizadas para minimizar a colisão com as mesmas.

**Resultados obtidos para brevel**  
Estas medidas estão a ser atualmente implementadas no



© Luís Venâncio

Uma das soluções encontradas para evitar o gado é o enquadramento dos bebedouros com marouços de pedra, que dão também algum abrigo

terreno e monitorizadas para aferir a utilização pelas diferentes espécies, cujos resultados se espera apresentar em breve num próximo artigo na Turça.

O envolvimento dos caçadores é, sem dúvida, uma mais-valia para a conservação das aves estepárias, podendo ser uma ferramenta de gestão essencial sobretudo em anos de seca.

Mais informações sobre o Projeto LIFE Estepárias em:

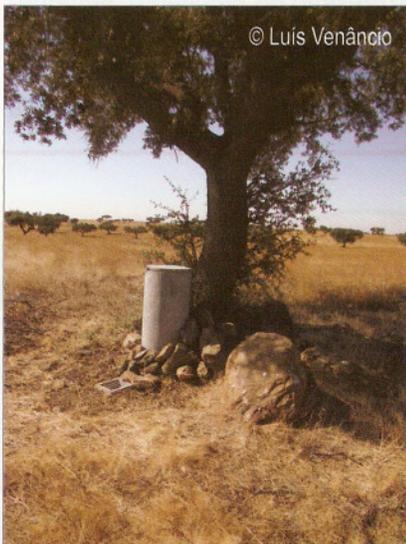
[www.lifeesteparias.lpn.pt](http://www.lifeesteparias.lpn.pt)



© Luís Venâncio

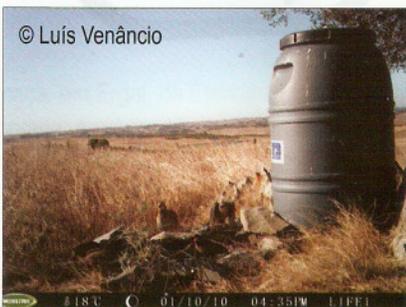
17°C 07/16/11 08:35AM LIFE5

A existência de passagens nas vedações facilita a circulação das aves entre as parcelas e o acesso a zonas de abeberamento e de alimentação



© Luís Venâncio

As árvores dão também proteção aos bebedouros e o escasso ensombramento é aproveitado pelas Abetarda durante o Verão.



© Luís Venâncio

As perdizes, coelhos e lebres são algumas das espécies que já utilizaram os bebedouros

